

Empresários, otimistas, confiam na volta do crescimento econômico

ELENO MENDONÇA E
LUIZ AUGUSTO MICHELAZZO

17-7-90

17-12-90

SÃO PAULO — O nível de atividade no Brasil, em todos os setores, assim como o desemprego, atingiu o limite, o fundo do poço. Agora, é irreversível o caminho da retomada do crescimento econômico, ainda que lento. Esta é a opinião de vários empresários e economistas consultados.

Mais do que uma “bolha de otimismo”, lastreada no estilo soft da nova equipe econômica, de diálogo mais fácil, a maioria acredita na inversão dos índices negativos. Entusiasmados, ensaiam incursões no campo dos investimentos, palavra há tempos riscada do vocabulário da iniciativa privada brasileira.

O Presidente do Grupo Machline, Mathias Machline, alinha-se a este grupo de esperançosos. Para ele, chegou o momento de duplicar o universo de consumidores no País, estimado em 20% da população.

— Penso que esta é a hora da retomada. Temos de investir, sobretudo no mercado interno, para produzir mais, gerar empregos, estimular o consumo.

Isto, para Machline, pressupõe um panorama de estabilidade econômica, livre dos choques econômicos.

— Nunca parei meus investimentos. Neste ano serão US\$ 60 milhões — diz Machline, que não acredita em inflação desgo-



Machline: 'É a hora da retomada'

vernada, após o descongelamento de preços. Para ele, é o mercado que determina o controle.

Para Emerson Kapaz, Coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) e Presidente da Plásticos Elka, a principal virtude da equipe do Ministro Marcílio é falar pouco e agir muito.

O Governo terá que demonstrar credibilidade, transparência, e controlar os que abusam da troca de favores ou do estilo “é dando que se recebe”, diz.

Kapaz acredita que a inflação está acomodada e que não passará de 10%, se o Governo manti-



Kapaz: inflação não passará de 10%

ver a liquidez de mercado apertada, fazer a devolução dos cruzados sem traumas sair adequadamente do congelamento.

A melhor política a ser seguida pelos empresários será elevar a margem de lucro pelo aumento da produtividade, sem repassar os reajustes aos preços, diz.

— Nosso investimento, no momento, está voltado para a contratação de trabalhadores e reposição dos estoques, até eliminarmos a ociosidade, que chegou a 35% — disse Kapaz, para quem o Governo deve se manter de olho gordo nos cartéis e oligopólios.